5.º ANO LISBOA—SABADO, 11 DE ABRIL DE 1925 N.º 1239

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS a seguinte carta, bem digna de ser lida:

Sr. director.—Veio nos jornais da manhã a noticia de que o governo vai mandar fazer, na Inglaterra, novas cedulas de $20 e com tal rapidez que, brevemente, começarão a circular.

Não compreendo que se recorra á industria estrangeira, quando a nacional está em condições de abastecer o mercado, quer se trate de moeda quer de bengalas ou chapeus.

Nós não necessitamos de cedulas estampadas lá fóra, mas sim de que se obste á falsificação das que se fabricam cá dentro.

Na Inglaterra, na França e na Alemanha tambem ha «cavalheiros» com grande disposição para alargarem as emissões fiduciarias.

Porque não levam ávante os seus desejos? E' que a policia, especializada no assunto, não lhes dá tempo para largos proveitos.

Entre nós, os falsificadores medram como pessoas de bem.

A vigilancia não os inquieta grandemente e o proprio publico, com a sua aquiescencia, que ás vezes é uma aprovação declarada, incita-os ao crime.

Que se necessita para restituir as cedulas á sua pureza?

Não me parece que o seu fabrico na Inglaterra remedeie o mal.

Exige-se, porém, que haja uma fiscalização continua sobre o *papel* em giro, recomendando-se ao publico, sob sua responsabilidade, que se recuse terminantemente a aceitar aquele que lhe despertar suspeitas.

Com estes dois agentes da desinfecção monetaria, a industria nacional não perderá os seus creditos.—De V.—*Manuel Português.*

* * *

O nosso redactor politico referiu-se ontem ao boato, teimosamente propalado, de que o sr. dr. Afonso Costa era partidario do monopolio dos fosforos.

Houve mesmo alguem, com um nome na politica, que lhe afirmou não se tratar dum boato, mas dum facto.

Informações que reputamos verdadeiras dizem-nos precisamente o contrario — o sr. dr. Afonso Costa não defende o monopolio dos fosforos.

Como não temos qualquer interesse em manter equivocos ou insinuações malevolas, fazemos a necessaria rectificação.

De resto, convem acentuar que, quando um cidadão se manifesta a favor deste ou daquele regime de exploração duma industria do Estado, não se pode concluir logo que tem em vista os seus interesses.

O proprio sr. dr. Afonso Costa sabe perfeitamente que o *Diario de Lisboa* nunca pensou em lhe ser desagradavel.

* * *

TELEGRAFAM de Nova York que o dr. Viol, numa comunicação feita á «Sociedade Americana de Quimica», descreveu as propriedades do radon, substancia 190.000 mais activa que o radio e cujo grama custará 1.250:000 dolares.

Esta descoberta permite-nos conceber a ideia de que a materia, á medida que for conhecida, se irá aproximando do espirito, podendo muito bem acontecer que os dois, postos em contacto, se inflamem, produzindo a mesma chama.

* * *

INAUGUROU-SE hoje na Casa Alcobia, á rua Ivens, uma admiravel exposição de fotografias artisticas de Fernandes Tomás, nome já conhecido do publico, que de certo lhe reserva um grande sucesso.

* * *

ANDRÉ Brun, o nosso humorista de inesgotavel facundia, publicou um novo livro — *Os meus domingos*, primorosamente ilustrado por Francisco Valença. A edição é de Guimarães & C.ª.

Como se ama

no Cabo da Boa Esperança

Cape Town, Fevereiro — Já vimos que Cape Town é uma grande cidade moderna, uma cidade de luxo, com igrejas, museus, hoteis, comboios, palacios, jardins, com um movimento comercial intenso e uma vida social perfeitamente europeia, uma cidade onde o turista se sente tão comodamente instalado como em Paris ou em Londres, nos grandes centros cosmopolitas que a Civilização rodeou de conforto e de prazer.

Entremos agora na intimidade amavel do *home* inglês. E' necessario conhecer a moral inglesa, que é completamente diferente da nossa — melhor? peior? não sei...—, para não ficar surpreendido com esta tolerancia de costumes que envolve a vida de Cape Town numa atmosfera sensual de pecado, num ambiente discreto de luxuria.

Cape Town é tambem, á sua maneira, uma cidade de prazer. Não se faz a vida noturna das grandes cidades europeias, não se faz a vida cosmopolita do *cabaret*, não se faz a vida trepidante do *boulevard*, não se faz a vida equivoca e dissolvente do *lieu de plaisir*. Mas faz-se a vida amavel do *home*, a vida elegante do *tea-room*, a vida alegre do *dancing*, a vida aristocratica da praia.

O *tea-room*, o *dancing*, a praia conduzem ao *flirt* e o *flirt* conduz ao amor. O amor inglês, em boa verdade, não se parece nada com o amor português ou com o amor espanhol. Os ingleses concebem o amor á sua maneira, o amor facil, o amor risonho, o amor alegre, o amor voluptuoso sem a «sensação de crueldade obscena» de que fala o escritor, o amor que se condensa todo á flor dos labios sem deixar um sulco profundo no coração.

Nada que se pareça com o amor heroico, ciumento, sombrio, mistico, sofredor, da pobre freirinha, romantica de Beja, que não é mais do que um simbolo do amor peninsular.

No entanto, ama-se. Nos jardins, nas ruas, nos cinemas, sob a luz discreta do luar ou na penumbra doce dos *plafonniers*, os namorados beijam-se como se estivessem no isolamento misterioso de uma alcova.

As *girls* que passam, risonhas, ligeiras, tentadoras, sorriem para os homens duma maneira provocante e respondem sempre *gently* á primeira amabilidade que um rapaz, casualmente, lhes dirige.

Ah! São essas rapariguinhas humildes, mas educadas, vestindo com simplicidade e bom gosto, parando a sonhar em frente das montras, passando a rir sob as arvores dos jardins, gosando a plenos pulmões o espectaculo maravilhoso da existencia, que emprestam á cidade sem alma um pouco da alma que ela não tem.

Vejo-as passar de manhã, á hora em que se abrem os estabelecimentos e as casas de chá, ligeiras, esbeltas, provocantes, deixando atrás de si uma deliciosa sensação de mocidade e de frescura capaz de perturbar a castidade dum santo. Vejo-as saltar á noite do electrico, alegres como andorinhas, e entrar na grande romaria que sobe e desce *Adderley Street*, atravessar as ruas transversais e parar em frente das montras—a rir e a sonhar. Vejo-as nas bilheteiras dos cinemas, nas caixas dos estabelecimentos, nas salas dos restaurantes—e fico pensando que é esse bando alegre de andorinhas que constitue a parte mais encantadora da população da cidade.

Cape Town, de resto, é uma cidade onde ha muitas mulheres, muito mais mulheres do que homens, conforme á primeira vista parece. E' natural que esta observação não corresponda inteiramente á verdade, mas o certo é que por toda a parte encontramos mulheres, mulheres que passeiam, mulheres que guiam automoveis, mulheres que vão ao cinema, mulheres que frequentam as praias, mulheres que andam na rua livremente, sem o marido, sem o noivo, sem o irmão.

Se a gente pergunta o que se passa, respondem-nos:

—E' a educação inglesa.

E' claro que ninguem lhes dirige uma palavra menos cortês, ninguem se atravessa no seu caminho, ninguem se intromete na sua vida. Ha um grande respeito por esta independencia feminina, por esta educação livre que permite á mulher inglesa frequentar todos os lugares que são frequentados pelos homens.

E se ela descobriu, por acaso, na rua, no cinema ou na casa de chá um companheiro amavel, não tem receio de lhe dar o braço, de passear com ele por toda a parte, de se sentar á mesa de um restaurante *en camarade* e de o apresentar nesse mesmo dia ao pai, á mãe, ao irmão. E é com esta semcerimonia expontanea e esta simplicidade encantadora que o amigo entra logo na intimidade confortavel do *home* e participa da vida familial.

* * *

O *home* sul-africano é outra manifestação do espirito de independencia que caracterisa a vida inglesa na Colonia do Cabo. Não ha a visinhança incomoda dos predios de três, de quatro e de cinco andares; não ha a intriga facil da escada; não ha a agencia de informações do guarda-portão. Uma casa para cada familia. E que lindas casas, que deliciosas vivendas se encontram nos suburbios de Cape Town e mesmo nos pontos afastados da cidade, longe do movimento febril de *Adderley Street* e das ruas comerciais da *city*! *Chalets* encantadores que enchem ruas inteiras, construidos com simplicidade e com elegancia, oferecendo o rectangulo das janelas e o limiar das portas ao abraço amoroso das trepadeiras, habitações risonhas, onde a existencia decorre como num sonho amavel, vivendas graciosas, floridas, elegantes, que convidam ao repouso do isolamento e ao encanto da vida familial.

Lá dentro, ha conforto, harmonia, bom gosto. As côres combinam-se admiravelmente e cada movel ocupa o seu lugar, cada objecto desempenha a sua função. A arte delicada de mobilar uma casa, de tornar uma habitação propria para estar, ninguem a compreende e pratica melhor do que os ingleses.

Nas casas mais humildes, não falta o piano. Toca-se, canta-se e dança-se todos os dias. Ha sempre uma rapariga que tem um fiosinho de voz agradavel e para cantar não se faz rogada. No seu inglês muito dôce, muito aveludado, tão diferente da lingua áspera e gutural que estamos habituados a ouvir, a musica respira um vago misticismo, uma religiosidade melancolica. Tem outra expressão, tem outro encanto.

Serve-se o chá e, se ha entre os convivas um casal de namorados, a familia afasta-se discretamente e deixa-os á vontade.

Ha um conceito inglês que diz: *Duas pessoas estão acompanhadas; três, não.* A familia inglesa compreende e pratica sabiamente este conceito.

Norberto Lopes

O SR. Presidente da Republica vai ámanhã, a Cascais, assistir á inauguração de dois monumentos, um aos mortos da Grande Guerra, no jardim proximo á estação dos Caminhos de Ferro, e outro de glorificação ao historico regimento de infantaria 19, de que foi padroeiro Santo Antonio, junto á cidadela.

O Chefe do Estado, que será recebido, na Camara Municipal, pelos srs. ministro da Guerra e da Marinha, e respectiva vereação, faz-se acompanhar pelos srs. Jaime Athias, secretario geral da presidencia, Luis Barreto, chefe do protocolo e capitão Florentino Martins, oficial ás ordens.

Depois da inauguração dos monumentos, o sr. Teixeira Gomes presidirá a uma sessão solene que se realiza no Salão Nobre da Cidadela.

* * *

PARA comemorar o 4.º centenario do nascimento de Gaspar Frutuoso, dois micaelenses ilustres—Rodrigo Rodrigues e Humberto de Bettencourt—resolveram reeditar as «Saudades da Terra».

Estão já publicados dois volumes. O primeiro ocupa-se da ilha de Santa Maria, o segundo da ilha de S. Miguel.

E' dispensavel encarecer o merito duma obra, que é ao mesmo tempo historia e poema dos Açores, pois que a acção do tempo, longe de lhe diminuir o valor, antes lh'o tem aumentado.

* * *

O GOVERNO Herriot caiu, perante a oposição que levantaram as suas projectadas medidas para acudir á situação financeira. Tendo prometido não alargar a circulação fiduciaria, preparava-se para uma emissão de quatro biliões de francos, lançando ao mesmo tempo um emprestimo, entre voluntario e forçoso, que se resolvia num verdadeiro imposto sobre o capital.

* * *

ESTÃO de luto, pelo falecimento de suas mães, dois dos mais catogorisados jornalistas da imprensa diaria: J. A. Moreira de Almeida, o brilhante director de *O Dia*, e Tito Martins, distinto sub-director de *O Seculo*.

A ambos apresentamos as nossas mais sinceras condolencias.

* * *

OS alunos da Escola Comercial «Veiga Beirão» realizam ámanhã uma *matinée* no Politeama, cujo produto reverte a favor da sua Caixa Escolar.

Representar-se-ha a opereta *Estrela d'Alva*, em três actos, original do professor Candido de Carvalho e musica do maestro Costa Ferreira.

* * *

CONSTA que vai ser anulada a eleição dos representantes de bancos e banqueiros para o conselho bancario, realizada ultimamente. Parece que, além do mais, não só foi traido o espirito do decreto como votaram, em representação, bancos de fora de Lisboa.

* * *

O PRESIDENTE da comissão executiva da junta geral do distrito de Lisboa vai representar ao Parlamento pedindo que se torne extensiva á junta geral do distrito de Lisboa a faculdade de poder elevar até 7 % os adicionais sobre a contribuição do Estado.

A língua

LII

Com pouca fé, mas num modesto impulso de patriotismo e amor á língua, propus, no artigo antecedente desta secção, a forma nacional *Checo Eslováquia*, rejeitando o exotismo *Tcheco-Slováquia*.

Dias depois, verifiquei que, a tal respeito, não estava sòzinho em campo, manifestando-me o seu pleno acôrdo o Sr. Coronel Mário de Campos, ilustrado professor da Escola Militar e autorizado geografo, a quem devemos o difícil e importante estudo, que êle intitulou *A Nova Rússia*, (organização territorial das repúblicas soviéticas).

Neste valioso trabalho, regista-se, como era de esperar, a nomenclatura geografica do imenso território russo, consignando-se as formas portuguesas, as aportuguesadas e as portuguesáveis, — *Turquestão, Cheremissos, Votiacos, Calmucos, Cherqueses, Chechenos, Ucraína*, etc.

Bem-haja o erudito professor, pois que das escolas é que devem provir, e provêm, os mais seguros e amblos ensinamentos do que mais interessa á vida nacional, quando não suceda, por excepção, que o professor, em vez de matar a ignorância e o desconchavo, procura apenas matar o tempo.

* * *

A propósito da Russia, sinto que ainda não esteja nacionalizada pelos nossos mestres e pela nossa imprensa o vulgarizado termo *soviet*, cuja forma, terminada em *t*, evidentemente não é portuguesa.

Correspondi-me, em tempos, com um inteligente professor russo, o Sr. Appell, que me mostrou achar-se corrompida e desnaturada a palavra *soviet*, provando que a forma portuguêsa desta expressão deveria sêr *savete*.

Pois deveria, mas o exemplo francês e a velocidade adquirida convencem-me de que o *savete* não vingará.

Mas, se não podemos brigar contra o exemplo francês, podemos todavia receber da França o termo, com a condição de o acomodarmos á indole do nosso idioma; isto é, em de *soviet*, escrevermos *soviete*.

E' de conveniência, de razão e de direito.

1—IV—925.

C. SENIOR

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30—«O Sinal de Alarme».
Nacional—A's 21,15—«O Abade Constantino».
Trindade—A's 21—«As Tangerinas Magicas».
S. Luis—A's 21-15—Festa de Armando de Vasconcelos.—Grandioso sarau de arte.
Avenida—A's 21,15—«Sol de Sevilla».
Politeama—A's 21,30—«A Massarcca».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20,45—Variedades e «treupe» russa.
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—Variedades.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Coliseu dos Recreios—A Vida de Cristo.
Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

A ARTE MODERNA

O teatro NOVO

visto pelo dramaturgo João Correia de Oliveira

João Correia de Oliveira, dramaturgo dos «Lobos», valor mental dos que melhor têm sabido afirmar-se na nossa terra, com factos indesmentiveis, falou hoje com o jornalista ácêrca de um assunto de flagrante oportunidade.

Tratava-se do Teatro Novo. O escritor começou assim:

—Se a ideia do Teatro Novo me é simpatica? Mas positivamente! Mais do que simpatica, ela merece-me o aplauso incondicional com que acolho todas as iniciativas de espirito progressivo.

E prosseguiu:

—O Teatro Novo pode ser-nos benefico, como, dentro de uma casa fechada, onde se respira mal, uma janela que se abre para o

JOÃO CORREA DE OLIVEIRA

horisonte. Nesse horisonte sopram os ventos varios e amanhecem dias novos... Pois bem! Que pela janela rasgada entre, até aos nossos pulmões atrofiados, um pouco desse ar vivo e tonificante dos campos onde a primavera anda a entumecer sementes... A sua função deve ser a de nos pôr, teatralmente, em contacto com a Actualidade; de nos integrar no novo-mundo das concepções dramaticas. Bela, civilisadora, renovadora função!

Pondo reticencias no entusiasmo:

—Sem hesitações: toda a minha simpatia, todo o meu aplauso! Simplesmente... simplesmente—para lhe falar com toda a franquesa, o meu entusiasmo pela ideia corre parelhas com o meu receio pela sua cabal realisação. Duvido...

O jornalista, a aproveitar o ensejo, começou o inquerito, com esta palavra vulgar:

—Por quê?

—E veiu a resposta:

Antes de mais nada, o imobilismo e a preguiça mentais do nosso meio são, por definição, refractarios a todos os movimentos inovadores. Falta-lhe a confiança e a curiosidade que atiram comnosco para o misterio e para as surpresas dos caminhos-novos. Têm diante das portas, apenas entre-abertas, aquele receio que obriga os gatos a sentarem-se, á espera que lhas escancarem de todo... Além disto, vendo bem, não descubro entre nós a possibilidade de reunir os elementos indispensaveis a uma perfeita efectivação de tal tentativa. Começando por os interpretes...

—Pelos interpretes?

—Sim, pelos interpretes. E não veja nisto a menor intenção depreciativa da capacidade dos nossos artistas, tantos dos quais admiro e a quem, pessoalmente, devo a ajuda de valiosas colaborações. Em geral, porém, não têm acompanhado a evolução criacional do teatro moderno. Culpa deles? Não. Do criterio mais industrial do que artistico, com que até aqui se tem procedido á escolha das peças a interpretar.

—Motivos?

—Entre outras, uma das caracteristicas mais notaveis do teatro moderno é o seu intenso subjectivismo, a inteleteralização crescente dos efeitos. Por que lhe falta o poder de generalização da visão classica, os dramaturgos modernos estão, cada vez mais, a restringir o seu campo de analise ao «individuo» e á dissecação psicologica, não de grandes problemas «humanos», mas de meros «casos» da personalidade humana.

O dramaturgo integrado na sua paixão de artista:

—Teatro de conflito interior, de pormenor intimo, dinamica histrionica, quasi desaparece para dar logar á acção recondita de instantaneos movimentos da alma. Neste teatro, como na vida, os silencios falam, por vezes, mais alto do que as vozes... Precisa, portanto, de interpretres de uma sensibilidade e de uma penetração especiais; artistas da mascara e da atitude, sinteticos, de uma elasticidade expressional capaz de registar e exteriorisar os mais delicados e fugidios incidentes da vida interior. Só assim se compreende que Pirandello afirme, como preceito, que o dramaturgo deve ir buscar os seus conflitos e os seus personagens ao *absoluto*, relegando para o actor, inteiro, o encargo de os estudar e incarnar de maneira a tornarem-se casos *relativos* da existencia.

—Quere dizer...

—De os viverem esculturalmente. Ora a nossa arte de representar, aliás tão brilhante, está, ainda, muito apegada aos retorismos do teatro romantico, do teatro da palavra, para poder fazer-nos o teatro moderno, de um Lenormand, de um Sarment, de um Natlansor, ou mesmo de um Curel.

E concluiu:

—Entretanto, a mocidade e o entusiasmo podem muito. E' licito, pois, esperar até milagres. E eu espero-os!

Mundanismo

Uma festa de arte

Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço e «La Goya»— são as três paixões de Lisboa. Uma é a dôr. Outra é o sorriso. A ultima é o canto. São as três formas da vida, as três formas do amor, artisticamente iluminado pela graça e pela belesa. O espectaculo de arte que se realiza no dia 20, no Teatro S. Carlos—é, sobretudo, um espectaculo de elegancia e de nobre requinte.

As senhoras vão triunfar nessa noite—anciosas, inclinadas sobre o palco, como se aspirassem as rosas duma primavera. O espectaculo é todo delas. Versos de François Coppé, na voz de oiro de Lucilia. «Oh fonte de agua cantante!», de Noberto de Araujo, na estilização harmoniosa de Amelia, as lagrimas, os soluços, nos labios espanhoes e castiços de «La Goya».

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Bertha Mauperrin dos Santos de Castel branco, D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques, D. Gilda Jardim de Freitas Brandão de Mello, D. Maria Thereza Valejo Soares Mendes, D. Gerty Wolff Ferrão de Castello Branco e D. Esther Arminda Ramos de Valsassina.

E os srs.:

Conde de Calheiros, visconde de Sacavem, dr. Francisco de Meyreles Leite Pereira de Abreu e Sousa, D. Antonio Teles da Silva (Tarouca), Carlos de Seixas Palma, Vasco de Ripamonti de Oliveira e Jorge Croner.

E depois de amanhã as senhoras:

Viscondessa de Sacavam (D. Matilde), D. Laura Judith Correia Mourão, D. Carlota Alves de Carvalho e D. Isabel de Noronha de Paiva Couceiro.

E os srs:

Conde de Sucena, Conde de Bobone, D. Raul da Camara Leme, José de Sousa Carvalho (Ervideira), Arnaldo Cardoso Ressano Garcia, Baltazar Carlos de Mozer e Antonio de Andrade.

A Caridade

«Adão e Eva»

A'manhã ás 4 e meia haverá ensaio de ensecenação no palco do São Luiz, sob a direcção do actor empresario Armando Vasconcelos, pedindo a ilustre comissão organizadora a todas as meninas e rapazes o favor de não faltarem á hora marcada, visto as recitas serem já na proxima semana a 16 e 17.

Na Casa Alcobia

Na proxima segunda feira, recomeçam na casa Alcobia, á rua Ivens, os «chas de caridade» que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia tem levado a efeito ás segundas e quintas. O de segunda-feira proxima apresenta a novidade de haver dança, por isso estamos certos que será ahi que tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade dará «rendez-vous».

Concerto Rubnistein

A comissão que patrocinou os dois Concertos de Caridade que o insigne pianista Rubnistein conta dar ao teatro S. Carlos, nas noites de 13 e 14 do corrente e a Sociedade do teatro S. Carlos, informam o publico que, devido a motivos imprevistos, esses concertos não se realisam na presente epoca, e que a importancia dos bilhetes pagos será devolvido em troca dos mesmos bilhetes do escriptorio do mesmo teatro.

Casamentos

Na segunda-feira realiza-se ao meio dia, na capela dos srs. condes de Porto Côvo, á rua de S. Domingos, á Lapa, o casamento da senhora D. Maria Luiza Anjos Diniz, gentil filha da senhora D. Maria Leonor Anjos Diniz e do sr. Carlos Joyce Diniz, com o sr. Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso), filho da senhora condessa de Arnoso (D. Matilde) e do falecido conde do mesmo titulo.

—Pela senhora D. Maria da Silva Vieira Faro, foi pedida em casamento, para seu filho Alvaro Eugenio, a senhora D. Piedade de Jesus Borges Nunes, gentil filha da senhora D. Maria Emilia Borges Nunes e do sr. Antonio Nunes, já falecido.

O casamento deverá realizar-se por todo o corrente ano.

Em viagem

Partiu esta manhã para Madrid o sr. Mario Duarte, director da revista «De Teatro», que vai em missão especial do ministerio da instrucção a Espanha e França, encarregado especialmente pelo respectivo ministro de saudar os autores dramaticos espanhois da sua associação, e de lhes agradecer as gentilezas dispensadas aos seus confrades portugueses.

A' despedida, na «gare» do Rocio, vimos, entre outras pessoas, os srs. Alexandre de Azevedo, presidente da A. C. T. T., Lino Ferreira, Nogueira de Brito, Guedes Vaz, Pereira do Carvalho, sub-director e administrador da revista «De Teatro», João Duarte, Eduardo Gomes, Artur de Araujo, João P. Duarte, Castanheira Nunes, Alfredo dos Santos, Dias Ferreira, Alvaro Ferreira da Cunha, Manuel Costa, Manuel Baptista, José Barroso dos Santos, Adelina Veiga, Carlos Alberto Alves, Carlos Alberto Ferreira, Maximino Abranches, Leitão de Barros, etc.

—Partiu para Madrid o principe Paul Gagarine (Rurick).

SALVEMOS AS NOSSAS COLONIAS!

Um apelo aos catolicos

e a todos os portuguezes

(Extracto dum artigo da revista "O Rosario")

Nós, portugueses parecemos dormir. Todos sabemos que as missões «estrangeiras-protestantes» vão invadindo as nossas Colonias, pervertendo os indigenas, procurando arrancar lhes do coração o amor de Portugal, desnacionalizando-os no verdadeiro e detestavel sentido do termo, criando uma situação perigosissima para a Patria Portuguesa, e pondo-nos em risco iminente de perder o nosso imperio colonial.

O facto é conhecido e tem sido publicado muitas e muitas vezes por todos que pelas nossas colonias se interessam, mas, apesar disso, bem pouco se tem feito. Ouvimos, com a maxima indiferença, contar episodios dessa persistente penetração e nenhum passo damos para evitar tão terrivel mal.

Uma só acção procura persistentemente debelar o perigo: é a da Igreja, sempre fiel a Deus e á Patria.

Ninguem pode negar que as Missões Catolicas foram o meio de consolidar o nosso dominio colonial. As paginas da Historia no-lo demonstram á evidencia.

Os nossos missionarios

Foram os nossos heroicos missionarios que, abandonando com verdadeiro heroismo e divino desapego as lindas terras de Portugal, seu clima benigno e seu céu azul, o conchego e amor do lar paterno, pondo pela ultima vez os olhos na pobre mãe desfeita em lagrimas e dôr e arrancando-se do abraço do pai desolado, dedicaram a sua vida inteira, dez, vinte, trinta anos, os que Deus lhes désse, ao serviço do Céu e da Patria em terras longinquas no meio dos pantanos pestiferos e febres mortais de Africa, da India ou de Timor.

Os nossos valentes soldados e bravos marinheiros cheios de brio têm de ir por dois, três ou quatro anos para os portos de além mar. Apesar do seu indubitavel heroismo, consideram dura a prova, e com razão, pois voltam minados de febres, com o rosto esmaecido, e a saude arruinada, palidas sombras dos fortes rapagões que ha tão pouco tempo sairam sadios e robustos das suas aldeias.

Os missionaios, todos voluntarios, deixam a sua terra e para sempre. Nas Colonias não procuram confortos nem esperam recompensas. Pedem apenas a liberdade de morrer por Deus e pela Patria, pedem que lhes consintam civilizar o gentio, e infundir no seu espirito o amor de Portugal—pedem licença para honrarem o nome Português.

As missões são verdadeirios oasis no deserto, facto verificado por tantos quantos as conhecem; são fortalezas defendidas não pelas armas mas pelos corações dos indigenas, que p... a humanidade e a abnegação dos missionarios com fidelidade e dedicação a Portugal.

E a Inglaterra!

Se alguma duvida nos restasse da importancia das missões, bastaria reparar na importancia transcendente que a poderosa, prospera e inteligente Inglaterra dá ás missões estabelecidas nas suas proprias colonias. Gastam os Ingleses anualmente quantias fabulosas para sustentar as suas missões protestantes; e em tanta conta tem o Governo Britanico as missões religiosas, seja qual fôr a sua orientação, que, se não trata as catolicas com a mesma liberalidade que dispensa ás protestantes, pelo menos defende-as e presta-lhes todo o auxilio necessario.

A França, mesmo nos dias da mais feroz perseguição contra a Igreja, sempre conservou os religiosos nas suas colonias, porque via a sua impreterivel necessidade.

A Alemanha reconheceu tambem a influencia poderosa, benefica e indispensavel das missões religiosas.

E a pequena mas prospera Belgica, mais do que ninguem estimula e protege as suas missões.

Somos nós os unicos que parecemos negar ás missões a enorme importancia que merecem.

Um esforço heroico

Sob os auspicios dos Senhores Bispos Portugueses, foram ha pouco fundados dois Colegios para a formação de missionarios: um no convento de Cristo, em Tomar, que o governo lhes deu em parte, outro no de Cucujães (Vale do Vouga) dadiva principesca de um generoso bemfeitor.

A pedido dos Prelados Portugueses e por expressa indicação do Santo Padre Pio XI, o Venerando Bispo de Meliapor, não obstante sua idade avançada, deixou com heroica abnegação a sua grande Diocese, onde tantos e tão grandes serviços prestava á Igreja e á Patria para se entregar com admiravel coragem á obra das Missões Portuguesas.

Já tem S. Ex.ª Rev.ma cerca de cem estudantes; que com os melhores instintos da raça se ofereceram para os arduos trabalhos das missões nas Colonias portuguesas, em climas inhospitos, longe da Patria e afastados dos seus queridos pais e parentes.

Este magnifico esforço, que passa quasi despecebido, este verdadeiro acto de patriotismo, tão modesto mas tão intenso, enche os nossos corações da mais viva satisfação. Parece um dos feitos heroicos dos nossos antepassados, um dos episodios gloriosos que tanto abundam na historia patria. Mostra que a raça ainda não morreu. Tudo isto edifica e consola

Não pode ser

Mas o que é bem triste e muito de lastimar é que os dois colegios das Missões Ultramarinas falte, por assim dizer, tudo.

Sofrem de pobreza extrema.

Não ha neles os confortos necessarios.

Não ha suficientes livros e material; a mobilia é escasssa; a comida não é tão substancial como convinha que fosse; as salas e dormitorios são frigidissimos.

Muitas vezes falta dinheiro para comprar o mais indispensavel para pagar as facturas ou dividas contraidas a fim de satisfazer ás mais urgentes necessidades!

Temos a certeza de que estes factos não são conhecidos do publico e, por isso, dirigimos um apêlo, um grande apêlo, a todos os portugueses para que acudam em socorro do Venerando Prelado que tão nobremente se dedica a esta empreza herculea, e animem o nucleo dos Padres Missionarios, seus briosos e benemeritos colaboradores.

Acudam todos

Não ha ninguem que não possa contribuir para obra tão primacialmente importante, cada qual com um donativo conforme as suas posses. Os centavos dos pobres serão aceitos com a mesma gratidão com que se receberão os escudos dos ricos.

Ha tantas familias abastadas que poderiam com facilidade concorrer para esta obra de caridade, tão simpatica, tão patriotica e tão santa! Mas, repetimos, não ha ninguem que não a possa ajudar.

Como «Catolicos», todos devemos compreender que nada ha mais meritorio, que salvar as almas daquelas centenas de milhares de pobres indigenas das nossas vastas Colonias, incutindo-lhes o amor de Deus e o respeito ao nome Português. Somos responsaveis pelo que se passa nas nossas colonias. Muito bem diz S. Tiago: «Quem salva uma alma, salva a sua e cobre uma multidão de iniquidades».

Com a nossa esmola, participamos dos trabalhos heroicos dos missionarios e merecemos a mais rica benção de Deus para as nossas almas e para as dos nossos queridos defuntos. Mais: teremos uma grande parte nas orações e nas missas que os missionarios oferecem pelos seus bemfeitores, graça esta de incalculavel valor. Quando todos se esquecerem de nós, as orações e as missas das missões sufragarão as nossas almas.

Como «Portugueses» nada poderemos fazer mais patriotico do que salvar as nossas magnificas Colonias! Se nada fizermos, com que direito nos queixaremos, se um dia perdermos esta gloriosa herança que nos foi legada á custa do sangue e das vidas dos nossos antepassados? Essas grandes Colonias, essas terras vastissimas, com suas numerosas populações, são bem criticadas e muitos têm os olhos elas fitos, e por vezes nos acusam de não fazer o pr... para as civilizar, afirmação essa a que precisamos contrapôr uma acção constante e persistente. Ora ninguem a pode realizar melhor do que as Missões religiosas.

Mãos á obra

E', pois, do fundo da alma e coração, que convidamos todos, os ricos e os pobres, a darem o que puderem para acudir ás necessidades dos nossos Colegios de Missões Ultramarinas. Uns podem dar generos, outros dinheiro. Muitos terão em suas casas mobilia, candeeiros, roupas, livros, louças, utensilios de cozinha e mil outros objectos que poderão dispensar. Tudo será recebido com a mais profunda gratidão. Em todas as cidades, em todas as vilas desde o norte até ao sul de Portugal as senhoras deviam constituir-se em comissões e, dividindo-se em grupos, ir de casa em casa, de loja em loja, de escritorio em escritorio e pedir, com nobre e destemido entusiasmo, esmolas e donativos para as nossas Missões Portuguesas.

Os donativos podem ser enviados:

(1) ao Ex.mo e Rev.mo Senhor Dom Teotonio, Bispo de Meliapor, residente no Colegio das Missões Ultramarinas, — Tomar.

(2.) Rev.mo Director do Colegio das Missões Ultramarinas, — Cucujães (Vale do Vouga).

(3) para o Palacio Rio Maior—124, Rua Eugenio dos Santos, Lisboa.

(4) ao Rev.mo P. Director, Rua dos Martires da Liberdade, 197, Porto.

Uma comissão de Senhoras da Sociedade, cujos nomes aqui inserimos, encarregada de angariar e receber donativos para tão patiotico fim:

Condessa da Foz, Quinta de São José, Ribamar; D. Octavia Guedes Cau da Costa, R. das Flores, 85; D. Virginia Freire de Andrade, 28, Calhariz de Bemfica; Marqueza de Gouveia, R. Vitor Cordon; Marqueza do Lavradio, Subserra, Alhandra; Marqueza de Pombal, R. Janelas Verdes; Marqueza de Praia e Monforte, Praça do Brasil; Viscondessa de Marco, Junqueira.

A corrida de amanhã no Campo Pequeno

O arrojado cavaleiro Simão da Veiga (Filho) que toma amanhã parte na corrida do Campo Pequeno, com o aqreolado cavaleiro Ricardo Teixeira, o espada Juan Luiz de la Rosa, os nossos melhores peões de brega e touros dos irmãos Terré, da Golegã

Chá das cinco

Aleluia

Entra o sol nas almas, o sol da alegria, o sol da esperança. Os corações batem mais suavemente. Desenrugam-se as frontes, os olhos enternecem-se em sorrisos. Os labios entreabrem se, mais frescos, mais vermelhos, como ós cravos ao receberem o orvalho da madrugada...

Aleluia!

E' uma vida nova que começa. Dissiparam-so as trevas que nos enegreciam os olhos, que nos turvavam a alma. Foram-se os pesadelos tragicos que nos matavam os sorrisos á nascença...

A Aleluia é a libertação—a libertação da alegria e da esperança...

E' a Mocidade que ressuscita — é a claridade que nos levanta, e nos anima, e nos guia...

O dia da Aleluia é o dia mais claro, o dia mais alegre do ano. E é realmente nesse dia que o ano começa, cheio de claridade e de alegria...

Mas logo a vida começa a perturbar a limpidez dessa madrugada gloriosa e dali a pouco, ficamos outra vez mergulhados nas trevas, até que surja outra vez o dia da Aleluia — o dia da libertação.

Felix Correia

A recita de Arte
com Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço e «La Goya»

Não ha duvida que vai constituir o acontecimento palpitante de teatro e arte desta primavera, a recita de S. Carlos no dia 20, em que colaboram as eminentes actrizes Lucinda Simões, Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço, com os mais distintos e queridos artistas das duas companhias de S. Carlos e Politeama.

Representam-se, com Lucilia Simões, a peça criada por Sarah Bernardt, *Le Possant*, de François Coppée, maravilha de lirismo e de teatro, e o original de Norberto de Araujo, sobre versos de Augusto Gil, *Oh fonte de agua cantante*, ensaiada pelo ilustre actor Robles Monteiro, com invulgar carinho, peça porventura destinada a um exito consolador, e suguramente de grande interesse teatral moderno.

As notaveis actrizes Emilia de Oliveira e Maria de Vasconcelos, desempenham naquelas peças — de tão oposto e variado interresse dramatico — dois papeis do relevo.

La Goya, numa unica recita, vem a Lisboa, com autorização da direcção Geral de Belas Artes, e do empresario do Eslava de Madrid. Interpreta oito dos seus mais notaveis e dramaticos numeros.

Prevenimos que os bilhetes tem tido uma procura, que apesar de explicada, excede as previsões. Vai sem reclamo este promenor.

UMA FIGURA POPULAR

Morreu
a "Sebastiôa,,
que foi a precursora
das novas ricas

Figuras de outro tempo...

Mas quem ha em Lisboa, que não tenha nascido ante-ontem, que não se lembre do «Sebastião» e da «Sebastiôa», repimpados em um «milord» ou no seu automovel?

Tipos curiosos de Lisboa de ha vinte anos, serios, respeitosos, «senhores», os esposos Sebastião, como eram conhecidos — e não era o seu titulo — eram a caricatura burgueza endinheirada em pessoa, e pode bem dizer-se os precursores dos novos ricos.

O esposo Sebastião morreu ha 4 anos. A Sebastiôa — aliás a sr.ª Amalia Fernandes, do nosso respeito, áparte a caricatura que a cidade nunca deixa de traçar aos que lhe caem na simpatia sarcastica — morreu ha poucos dias.

Sebastião — era de Avintes, portuguez de melhor raça. Padeiro de profissão, foi para o Brazil. Pelotas passou a ser a sua terra natal. Era ele realmente Sebastião?

A certidão, e o seu nome publico, diz Manoel Pires Junior. Assim devia ser. Sebastião era uma invenção — á qual, como a tantas, não logram os mortais fugir.

No Brazil fez fortuna. Colossal fortuna.

Um dia — ha bons trinta e cinco anos — resolveu vir a Portugal. Tinham-lhe lá corrido mal negocios de coração. Na viagem levantou-se uma horrivel tempestade. O navio — os navios de ha quasi meio seculo... — ia sossobrando. E Manoel Pires, crente como um duriense, fez esta promessa: se me salvar, caso com a primeira «mulher perdida» que eu encontrar.

Manoel — ou Sebastião — salvou-se, e chegado a Lisboa, encontrou uma espanhola, ainda nova, bonita, desembaraçada. Era uma mulher perdida? Dizem que não. Chamava-se Amalia Fernandes. Passou a chamar-se Amalia Fernandes Pires, «a Sebastiôa».

* * *

Estes dois esposos, tocados da felicidade que vinha das suas almas simples e do seu dinheiro, adquiriram propriedades, um palecete em Lisboa, na Junqueira, outro em Cascais. Do Brasil — diziam — vinham-lhes enormes somas.

Frequentavam todas as festas da sociedade, todos os locais onde caia a fina flor da capital. Ninguem lhes ligava importancia.

Riam-se deles: «Ah! Ah! A Sebastiôa e o Sebastião!». E havia até quem dissesse, para carregar a nota: a *Sebastiona*.

Passiavam repinpados na sua «mylord,» pela Avenida, e eram recitas caras, S. Carlos, teatros, toiradas, mundanismo. Tudo com a maior gravidade e o maior despreso pelo ridiculo que os outros lhes criavam.

Despejavam dinheiro para os pobres — a rodo. D. Amalia, sevilhana pura, era uma alma enternecida. Os que se riam dela, iam lá á porta pedir-lhe para as recitas de caridade *chics*, e para os pobres das elegancias mundanas.

Choviam anecdotas.

Uma vez, duas senhoras de sociedade, subiram á Junqueira a pedir-lhe dinheiro, a ela, que era quem administrava a caridade. Deu avultada soma. Mas o criado viu, na escada, as duas senhoras rindo da caritativa doadora. O criado contou á sua ama, naturalmente. Amalia Fernandes calou. Mas, um ano corrido as duas senhoras voltaram.

«Que escolhessem a melhor prenda que vissem na casa» — disse Sebastiôa, que tinha um recheio precioso. Embaraço. Por fim as senhoras são obrigadas a escolher uma riquissima e rara jarra indiana. «E' isto o que escolhem?» As visitas, embora achando riquissimo o presente, foram dizendo que sim. Então, a caricaturada personagem, toma a jarra, vai á janela do jardim, e faz despedaça-la no chão.

— Agora vão rir-se de mim...

* * *

Quando se proclamou a Republica, os dois esposos estavam no Rio. Sabendo a noticia, Manoel Pires tomou-se de coragem e enviou o seguinte telegrama para o governo:

— «Eu, e minha esposa, aderimos...»

Havia ingenuidade nisto. O riso nunca os deixou. Traziam ás vezes um policia na almofada para evitar as chocarrices da turba.

Ha pouco mais de quatro anos, Sebastião, com males do sangue e do coração, apesar de tudo que fez para o salvar o dr. Costa Nery, desaparecia da scena da vida.

Ha cêrca de três anos a viuva tomou-se de simpatia por um rapaz, muito novinho, Afonso Cabral Sobral, seu visinho — e casou.

O seu marido (e disto se contam, é claro, milhares de historietas) recebeu um presente de um chalet — o casamento foi por separação de bens — e retirou-se ha alguns meses para a Suiça, a tratar-se da doença de Kock. Dizem que chegou ha três dias. O certo é que hoje no palacete da familia, á Junqueira, de onde saiu o funeral — e onde esteve um nosso redactor — não havia noticia do desolado rapaz...

D. Amalia Fernandes, agora, Sobral, morreu de pneumonia dupla, de que a não pôde livrar o dr. Sousa Ribeiro. Deixou testamento.

Tinha duas irmãs:

Uma, Modesta Fernandes, morreu em Sevilha, deixando uma filha, a linda sr.ª Amalia Gandara Fernandes, que habita hoje, com um seu filho, o palacete; outra, Rita Fernandes Prego, habita tambem o palacete, com seu marido, um ilustre coronel do nosso exercito.

Claro, que tudo mudou. Um tempo se hão-de contar historias mais ou menos inverosimeis da vida que levava a Senhora Sobral. Neste capitulo — a visinhança é implacavel para o sucessor de Sebastião — que não tinha cinco reis.

Mas a respeitavel familia ha-de resistir ás vozes do mundo no que diz respeito á falecida — e o mundo continuará a girar, sem mais se ver, Avenida acima, o automovel encarnado-escuro da esposa, que foi, respeitavel e filantrofica, do sr. Manuel Pires Junior, cidadão de Pelotas, natural de Avintes...

PELOS ARES...

Tem
havido
muitos entusiastas
pela
creação da Aviação Civil

Está despertando grande entusiasmo a iniciativa da criação da Aviação Civil portuguesa, lançada nas colunas do nosso jornal.

O sr. major Cifka Duarte que preside á comissão organizadora do respectivo Centro tem recebido numerosas adesões, no *Aero Club*, onde se dão todas as informações sobre o assunto.

* * *

A proposito do nosso artigo sobre Aviação Civil, recebemos do sr. Jaime Esteves Lamosa a seguinte carta:

Sr. Director — Sou um fervoroso entusiasta pela Aviação, e tanto assim que fui um dos iniciadores da campanha de Aviação Civil feita em 1919 pelo não menos conceituado jornal «Diario de Noticias», em que tive como poderoso auxiliar o chefe de redacção, sr. Acurcio Pereira. Os nossos esforços foram baldados, pois como v. muito bem sabe, qualquer iniciativa tomada no nosso país, redunda no nada, desistindo eu então pelos obstaculos com que lutei e não pela minha falta de persistencia.

Apesar da Liga de Aviação Civil, que se tinha fundado n'essa ocasião, passado pouco tempo, se ter desorganisado, com um já avultado numero de socios, todos entusiastas para que a Aviação Civil fosse um facto em Portugal, não desisti do meu ideal e, no fim de 14 mezes de trabalho, — quasi trabalhos forçados —, luctando com bastante falta monetaria e de material, consegui fazer um aparelho de 6,50 de envergadura.

Devo dizer que bastante concorreram para a realisação do meu ideal, o ex.mo sr. comandante Cerqueira que bastante me auxiliou, e mais tarde os ex.mos srs. major Cifka Duarte, capitão Moura, sargentos-ajudantes Santos, Arnaldo e Caperta que viram o aparelho.

Mais tarde tive que o desfazer, visto que me faltava o motor, base principal que não tinha facilidade em obter, e rodas. E assim espatifei perto de quatro contos e quatorze mezes de trabalho!

Ora já vê v. , sr. director, que já tive vontade de fazer qualquer coisa, e nos meus casos haverá talvez ainda mais fervorosos, levando-me a crer que, se não existe Aviação Civil em Portugal, não é por falta de apaixonados, mas pelas condições de se obterem os aparelhos e os «brevets».

Tenho tido muita vontade em obter a carta, mas nestas condições poucos terão a probabilidade de a conseguir.

Enquanto ao Centro de Aviação Civil que o comandante Cifka Duarte está organisando, regosijo-me bastante, e se s. ex.ª entender que eu sou aproveitavel, desde já me encontro á sua disposição.»

A festa de Nascimento Fernandes

E' no dia 15 que se realisa, no teatro Politeama, a festa artistica de Nascimento Ferdandes, incontestavelmente o nosso mais popular e mais original actor comico.

Além da engraçadissima comedia «A Massaroca», irá á scena a revista do festejado «Vem cá, não tenhas medo!», ampliada com um quadro novo «A «soirée» de D. Brites», em que entram Laura Costa, Chaby Pinheiro, Palmira Bastos, José Ricardo, Auzenda de Oliveira e Amelia Rey Colaço.

A Cidade

"FOOT-BALL,,

Vae acabar o comité seleccionador para os desafios internacionais

A direcção recentemente eleita para a União Portuguesa de Foot-ball — apesar de ter quatro escassos dias de vida — tem aproveitado bem o tempo decorrido desde o acto de posse.

A rapidez com que resolvêu a nossa inscrição na «Coupe des Pays Latins» mereceu já, nestas colunas, os nossos merecidos encomios.

Consta-nos que outras resoluções de importancia foram já tomadas pelos novos directivos do organismo maximo do football nacional.

Uma dessas determinações diz respeito ao «modus faciendi» da escolha dos representantes do «association» português nos proximos desafios internacionais. O «comité seleccionador» — organismo tão discutido e atacado — desaparecerá.

A «Comissão Tecnica» da «U. P. F.», a que cabe estudar e dar o seu parecer sobre todos os assuntos de ordem tecnica, ficará tambem [illegible] o trabalho de selecção.

A muitos parecerá não se tratar doutra coisa que não seja uma mudança de etiquetas — mas ao menos romper-se-ha com o «azar» que de certo nos tem trazido o celeberrimo «comité»...

O unico nome até hoje dado como provavel para fazer parte da Comissão Tecnica é o de Ribeiro dos Reis.

Outra resolução importante, que nos consta ter sido tomada pelos dirigentes da União, foi a de chamar a atenção das associações regionais para o artigo do regulamento que diz deverem estar os campeonatos das regiões, terminados até 30 de Abril de cada época. Esta chamada á ordem das associações deve atingir principalmente a Associação de Lisboa, de cujas compêtições se prevê apenas o «terminus» nos ultimos dias de Maio.

Os desafios internacionais da Pascoa

Têm decorrido com pouco interesse os jogos internacionais organizados por alguns clubs das divisões para a semana de Pascoa. Esse pouco interesse resultou em grande parte da qualidade dos «teams» estrangeiros — qualidade: pouco para apreciar.

Algumas considerações têremos que fazer sobre tão pouco agradavel assunto. O pouco exito financeiro das organisações de agora leva-nos, porém, a suspendê-las até á realização do ultimos desafios...

Registamos os resultados até hoje conseguidos:

V. A. C. vence Casa Pia... ... ... 4—2
Vitoria vence V. A. C. ... ... 2—1
Wienner vence Imperio ... ... 4—0
Desportivo vence Sporting ... ... 4—1
V. A. C. vence Belenenses... ... 2—1
Bemfica vence Wienner... ... ... 2—1
V. A. C. e Mixto... ... ... 0—0

Dos jogos feitos pelos «teams» portugueses só merecem destaque as exibições de Antonio Pinho pelo «Casa Pia» e pelo «Mixto», e de Tamanqueiro pelo «Vitoria» e pelo «Mixto».

"O Domingo Ilustrado"

O numero de amanhã de «O Domingo Ilustrado», a interessante publicação dirigida por Leitão de Barros e Martins Barata, publica uma pagina inedita de Roque Gameiro, uma pagina sobre o «conto do vigario» e uma reconstituição dos crimes da Legião Vermelha, inserindo variada colaboração.

O MISTERIO DO BEM

Quem é o bemfeitor que dá contos de réis para os pobres?

Atravessamos uma epoca de misterios. Quem são os homens das bombas? Quem são os homens da mala? Quem são os homens dos assaltos? Quem são os da Legião Vermelha, quem são os das ameaças de morte?

E' o misterio do mal.

Mas, para tudo não ser treva nesta intranquila quadra de atentados ocultos e de egoismos mais ou menos disfarçados, pômos hoje uma misteriosa pergunta ao leitor:

Quem é o homem dos quatro contos?

Ha em Lisboa uma creatura, que se defende com estranho e pertinaz anonimato, e que distribue contos de réis aos necessitados, como se fossem notas de cinco tostões.

Ha tempos enviou-nos um conto de réis para a ceguinha do Dafundo, protegida pelo *Diario de Lisboa*.

Ante-ontem enviou-nos quatro contos para os nossos pobres da Pascoa.

Sabemos que enviou oito contos para o *Seculo* e para o *Diario de Noticias*, e talvez para outros jornais.

Não sabemos da sua fortuna; sabemos da sua generosidade, a que o misterio do anonimato aumenta a simpatia.

O *Diario de Lisboa* distribuiu com esse dinheiro, esmolas de 10$00 e de 5$00 a cêrca de 500 pobres, porque lhe juntamos outras pequenas dadivas.

Dez mil réis, nesta quadra, não é uma quantia que salve a miseria de ninguem; mas é uma lembrança da Pascoa, com a qual se pode alegrar um pouco mais um lar humilissimo em Sabado de Aleluia.

O oculto bemfeitor, que apresenta com o seu gesto um exemplo generoso e um estimulo aos felizes possuidores de dinheiro — é das pessoas a quem merece atribuir-se o epiteto de «cidadão exemplar».

Esta manhã os pobres deste jornal, á nossa segunda chamada, porque já tinhamos feito a primeira distribuição, acorreram á nossa sede da Rua da Rosa.

A pobresa de Lisboa — é um espectaculo confrangedor, mas digno de ser visto.

Predominam as velhinhas, todas de luto. A umas lhes morreu o marido-amparo, o filho protector. Ha as que não têm nada, nada de seu, nem uma cama.

Ha as ceguinhas, as aleijadas. Ha as viuvas, ainda em plena mocidade, e que a sorte atirou para uma miseria precoce.

Como sempre, forma-se a inevitavel «bicha». Porque os pobres já sabem que os pobres são mais que o dinheiro...

E têm pressa.

Mas como essa «bicha», tragica e quietissima, sem o ruido nem o alarido das antigas e passivas «bichas» do carvão e do açucar — é diferente de tudo quanto se presenceia em materia de «esperar»!

Não está na indole de um jornal, alegre e descuidoso como o nosso, respeitador e submisso, «quand même», especular com a desgraça.

Mas como era, esta manhã, confragedora a improvisada «bicha» dos nossos pobres ao pequeno — e tão grande! — premio á desgraça, e que um jornal é obrigado a distribuir!

A' volta da nossa administração, juntos uns centavos a outros, os pobres já desciam com um sorriso, Sorriso que tanto podia ser de pequenina felicidade, como de pungente ironia.

Defronte do nosso edificio, algumas pessoas presenciavam o acontecimento, e inconscientes da tragedia da miseria e da esmola transitoria, algumas pessoas de alma simples sorriam a alegria das velhinhas que iam descendo, de rostos enrugados, de expressão tristissima.

Quem sabe se entre esses «mirones» se encontrava o misterioso doador de tantos contos de réis!...

OS DIVERTIMENTOS de Domingo de Pascoa

O publico de bom gosto tem recompensado bem o trabalho que o proprietario do «Bal-Tabarin Montanha» tem tido na organisação das festas ultimamente ali realisadas, sem a sedução do jogo, mas com numeros de Variedades dum trio de andaluzas, que se não cansam de apresentar sempre novidades, nos seus apreciaveis «couplets» e bailados.

O dia de ámanhe será daqueles que marcam, não só pelo interesse que estão despertando nos frequentadores do «Bal-Tabarin» as insignes e galantes coupletistas, como pela concorrencia ao salão de baile, que promete ser brilhantissima, atendendo a que é domingo de Pascoa.

"FOX-TROT,,

Com o nome de «Good-Morning Milu», acaba de ser ublicado pelo sr. dr. Alfredo Luso Soares, um mimosissimo «fox-trot», para piano, admiravelmente cadenceado e convidando á dança.

UMA CONFERENCIA sobre «folk-lore»

Armando Leça é um nome consagrado já no estudo do «folk-lore» musical. Os mestres e os compositores de «élite» apreciam-no e seguem-no. Os artistas adoram ouvi-lo falar da musica portuguesa e tocar os motivos encantadores das toadas da nossa terra. Do Minho ao Algarve não ha segredos para este notavel artista, compositor ele mesmo, de uma bela alma eleita e de uma simplicidade de apostolo.

Hoje, ás 9 horas, na Academia dos Amadores de Musica, na rua Antonio Maria Cardoso, realiza o ilustre artista portuense a sua conferencia sôbre Musica Regional Portuguesa, e que, certamente, constituirá um belo exito, sendo enorme o interesse em ouvi-lo.

Pelos teatros

Mario Santos

Entre o grupo brilhante de artistas da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, figura um actor de merito incontestavel, modesto é certo, mas já com uma carreira acarinhada pelo publico e notada pela critica.

Filho de artistas, sobrinho de artistas, irmão de artistas, primo de artistas, Mario Santos é um valor no teatro, demonstrando-o claramente o seu belo trabalho na comedia «O Sinal de Alarme», em scena em S. Carlos ha mais de vinte dias e que dificilmente sairá do cartaz, visto a afluencia do publico cada vez ser maior.

MARIO S. [illegible]TOS

Bailados Russos

E' hoje que se estreia no Eden-Teatro a «Troupe» de Bailados Russos Eltzoff, que foi em Paris, durante duas «étapes», a admiração do publico daquela cidade e da sua população flutuante. Com a «Troupe» Eltzoff estreiam-se tambem, na 1.ª parte do programa, quatro «Girls» inglesas, com as suas danças e as suas canções inglesas e americanas.

Atrás do reposteiro

A Companhia Espanhola de Opereta Pedro Barreto está dando no teatro Avenida os seus ultimos espectaculos. Hoje e ámanhã, á noite, representa pela primeira vez, em Lisboa, a zarzuela em 3 actos «Sol de Sevilha» e ámanhã de tarde, em «matinée», a ultima representação de «La Monteria». Na proxima semana efectuam-se as festas artisticas das «tiples» Dionisia Lahara e Juanita Fabra e do primeiro actor Pedro Barreto, este com um grande programa.

—A peça musicada que vai seguir ás «Tangerinas magicas», no Trindade, já em ensaios é a opereta-revista brasileira «A capital federal», original do falecido escritor Artur de Azevedo, musica do maestro Nicolino Milano.

—A companhia Satanela-Amarante, na sua viagem para a Madeira, onde está trabalhando no Funchal, sofreu uma terrivel tempestade, tendo o «S. Miguel» demorado quatro dias e chegando todos os artistas tão abalados, tendo seguido encerrados nos seus camarotes, que foi necessario dois dias para se retemperarem.

—Está doente a actriz Jesuina de Chaby que, por esse motivo, teve de ser substituida na comedia «O abade Constantino», em scena no teatro Nacional.

—Na festa de Nascimento Fernandes, que se realiza no dia 15, no Politeama, além da comedia «A massaroca», representar-se-ha a revista em 1 acto, «Vem cá, não tenhas medo...» com numeros novos executados pelos artistas Laura Costa, Chaby Pinheiro, Auzenda de Oliveira e José Ricardo.

— O Teatro Maria Vitoria reabre no proximo sabado para apresentar ao publico uma nova revista, em sessões, «Pistarim», de «Gregos e Troyanos», com os principais papeis por Laura Costa.

—Na festa da actriz cantora Alice Pancada, que se realiza na noite de 15 do corrente, com a primeira representação da opereta «A duqueza de Bal-Tabarin», na qual a festejada desempenha o papel de «Edith», cedido amavelmente pela sua colega Aldina de Souza, a orquestra executará um programa de concerto sob a regencia da homenageada.

—Apesar de contratada para o teatro Trindade, e por deferencia especial da respectiva empresa, reaparecerá brevemente na peça «Knock», no teatro Novo, a eminente actriz Irene Benamor.

Eden Teatro — Empreza Conceição Silva, Limitada — Tel N. 3800

HOJE

Em sessão permanente desde as 8 h. e 3/4 da noite

Estreia da TROUPE RUSSA

ELTZOFF

composta de 18 figuras — Cantos e bailes regionais. Trajos caracteristicos. Luxuosissima apresentação. Esplendidos scenarios. Magnifico guarda-roupa

MAIS ESTREIAS neste interessantissimo espectaculo — **ANGUSTIAS, LA GITANA,** cantora de genero flamenco e **4 Formosissimas GIRLS 4** num reportorio de cantos e bailados inglezes e americanos

Amanhã, domingo de Pascoa, 1.ª MATINÉE com a

Troupe Russa ELTZOFF

As crianças até 10 anos, acompanhadas de suas familias, têm ENTRADA GRATUITA

Teatro AVENIDA — Telefone N. 4356

EMPRESA JOSE' LOUREIRO

Companhia Espanhola de Opereta e Zarzuela dirigida pelo 1.º actor PEDRO BARRETO

HOJE, ás 21-15

A zarzuela em 3 actos, musica do maestro Padilla

Sol de Sevilla

Exito assombroso em Espanha

Politeama — Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ás 9-30

A MASSAROCA

Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»

Quarta-feira, 15, rec. de Nascimento Fernandes

De 22 a 27 do corrente, representações da

"Tournée" FRANCE ELLYS

Aberta a assinatura para os assinantes da Companhia JEAN HERVE'.

Aos Automobilistas

A acreditada vulcanisação de

FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21

lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras, de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

A JUVENTUDE

MARCA E NOME REGISTADOS

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.

Cura em pouco tempo a queda do cabelo.

Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.

A Juventude é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario:

Drogaria DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344. Agente no Porto: Adolpho Hofle, Ltd., Rua Sá da Bandeira, 205. = Frasco, 12$50; pelo correio, 17$50.

TELEFONE NORTE 3069

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA — Rua da Prata, 266, 1.º

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se fez de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

ATENÇÃO!...

Não ha calça elegante sem a fita

"UNIC"

Maravilhoso invento inglês

- Conserva sempre o vinco das calças
- Nunca mais desaparece!
- Não faz joelheiras
- Resiste a todas as grandes molhas
- Economiza muito dinheiro
- Não estraga a fazenda das calças
- Conserva sempre a linha recta e elegante
- Dá distinção
- Evita o aspecto de pobreza e de abandono

Calça sem «UNIC» — Calça com «UNIC»

Não é preciso voltar a passar a ferro

Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos

Para a provincia franco de porte

Depositarios: MAISON BLANCHE

ROSSIO, 16

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

TEATRO DE S. CARLOS — TELEFONE C. 3063

HOJE, ás 21-30

intensa alegria

com a graciosissima comedia

O Sinal de Alarme

Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões

Bilhetes á venda, sem locação.

Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO NACIONAL — Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-15

O mais alegre dos espectaculos

com a notavel comedia

O Abade Constantino

MAGNIFICO DESEMPENHO

Protagonista — Chaby Pinheiro

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO — TELEF. C. 875

HOJE, ás 21

A peça de grande espectaculo

AS TANGERINAS MAGICAS

Exito inegualavel — Absoluto triunfo

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, ás 9-15 — Festa de homenagem a ARMANDO DE VASCONCELOS

GRANDIOSO SARAU DE ARTE

PROGRAMA

Leitura e Escrita — O Conde de Luxemburgo — La Sangre Gorda — Um acto de concerto — A Volta do Filho — O Desquite

---

Vapor "LUNA"

Da casa

Salomão, Benoliel & Azancot, Lda.

Rua do Ouro, 87, 1.º-E.

Telef. C. 5395

A saír em 15 de Abril

Começa a carregar na muralha de Alcantara no dia 12 de Abril para:

PORTO (Douro), FUNCHAL, LAS PALMAS, SÃO VICENTE, PRAIA, BISSAU, BOLAMA, SÃO THOMÉ, BOMA, NOQUI, MATADI e LOANDA.

Recebe passageiros.

Agentes no Porto

Francisco Ribeiro Cepêda & C.ª

Alameda Basilio Teles, 29 a 33

TAPETES DA PONTE DA PEDRA

Unicos depositarios em Lisboa

Brocados, Damascos, Veludos e Peles para estofos

ANTIGUIDADES E DECORAÇÕES

C. de Oliveira, L.da

RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.º

Augusta Teixeira Joyce

MISSA

Por sua alma, manda a familia da finada rezar, na segunda-feira, 13, ás 11 horas, na Egreja de S. José (Anunciada).

ESTRANGEIRO

LONDRES

Plano

que protege

a industria

ingleza

e especialmente a construção naval e mecanica

LONDRES, 11

O ministro do Trabalho está estudando com o sr. Alfred Mond, os promenores do plano que na Camara dos Comuns propôz ao governo, ácerca da protecção ás industrias, especialmente da construção naval e mecanica, utilizando na abertura dos creditos de que estão necessitadas as somas distribuidas aos sem tabalho, e que nas mesmas seriam ocupados, com vantagens para a industia, para a economia nacional, bem como para a economia particular dos desempregados. — (L.)

Amundsen

vai ao polo de aeroplano

A expedição Amundsen deixou o porto de Tromson para Spitzberg, donde tentará chegar ao polo em aeroplano.

O explorador inglês Algarsse vai tentar preceder a expedição Amundsen, dirigindo-se ao polo em dirigivel, cuja partida terá logar em Liverpool. — (L.)

A proxima

conferencia imperial

Foi decidido que a futura Conferencia Imperial se realize num dos Dominios sendo provavel que tenha logar no Canadá, em Ottawa, visto Baldwin desejar dirigir-se brevemente á America. — (L.)

NA ALEMANHA

O marechal Hindenburgo

será na presidencia da Republica

o representante do Kaiser

O «comité» eleitoral dos partidos alemães da direita recebeu de Hanover um telegrama, anunciando que, depois de uma larga entrevista com o almirante Von Tirpitz, o marechal Hindenburgo acitou finalmente ser o candidato dos partidos da direita, no escrutinio que se realisará no dia 26, para a Presidencia da Republica Imperial.

Contra todas as espectativas, não será, pois, o dr. Jarres o Presidente do Reich, mas o grande cabo de guerra que conseguiu um nome mundial pelo seu talento militar e pelo seu ardente nacionalismo.

Anuncia-se que, em face da sua avançada idade, o marechal Hindenburgo não fará discursos nem «tournées» eleitorais, limitando-se a dirigir ámanhã, domingo de Pascoa, uma mensagem ao povo alemão.

O marechal, que fôra convidado desde começo, declinára a candidatura. Mas a visita do almirante Tirpitz fê-lo mudar de decisão. Hindenburgo exigiu, como condição «sine qua non», que o acordo em volta do seu nome, fôsse feito entre os nacionalistas, os populistas, os populistas bavaros e os «voelkiche». E foi, realmente, nessas condições que o acordo se fez.

No dia 26, ficarão, pois, face a face, dois homens: Marx, candidato dos elementos constitucionais, e Hindenburgo, candidato da coligação das direitas.

* * *

A decisão das direitas, de apoiarem a candidatura de Hindenburgo, se entusiasmou os nacionalistas que vêem nele um penhor de uma Alemanha grande, provocou em certos partidos grande descontentamento — descontentamento que se manifesta em discursos e em artigos de jornais.

O «Berliner Tageblatt», por exemplo, publica um editorial que diz, entre outras coisas, o seguinte:

«A candidatura de Hindenburgo é a candidatura do ridiculo e a direita joga uma partida frivola com os interesses do povo alemão. Em 1920, no momento da eleição presidencial, a direita fez tambem a propaganda de Hindenburgo. O «Deutsche Zeitung», orgão da extrema direita, escrevia a 10 de Março que Hindenburgo recebera mesmo o consentimento do seu Kaiser, a quem jurara fielmente aceitar uma candidatura.»

O «Berliner Tageblatt» termina, dizendo que Hindenburgo que nunca se misturou na politica, tem hoje mais três anos que Bismarck tinha quando da sua demissão.

Por outro lado, o «Vorwaerts» escreve:

«A designação do marechal Hindenburgo como candidato á presidencia do imperio é uma catastrofe, em politica exterior. O governo do Imperio tem a inteira responsabilidade dela, visto que não opôs a essa candidatura uma resistencia aberta que seria certamente coroada de exito.

Para o mundo inteiro, Hindenburgo é o simbolo do imperio belicoso; a sua designação reabre todas as feridas da guerra, tanto internas como externas.

No estrangeiro, cada palavra de Hindenburgo será considerada como uma profissão de fé monarquica e de «révanche».

O Chanceler Marx

é o candidato do partido republicano

BERLIM, 11. — Marx, candidato dos republicanos á Presidencia do Reich, inicia na proxima semana uma viagem de propaganda, devendo falar em Koenigeberg, Stettin, Berlim, Magdebourgo, Munster, Coblentz, Carlaruhe e Stuttgart.

O partido democratico publicou um manifesto a favor da candidatura de Marx, que considera o representante da ideia republicana e que gosa do prestigio necessario, tanto interno como externo, para realizar o renascimento do Reich e da sua vida economica.

FRANÇA

Cahiu

o governo

de Herriot

devido

a uma moção de desconfiança votada no Senado

PARIS, 11.—O Senado, depois de violentos discursos dos senadores Marshal e Millerand, e de vivas replicas do sr. Herriot, aprovou uma moção de completa desconfiança ao governo, por 156 votos contra 132.

Herriot convocou imediatamente o conselho de ministros, dirigindo-se, após ele, ao Eliseu, onde apresentou ao sr. Domergue a demissão colectiva do seu gabinete.—(L.)

PARIS, 11

No primeiro momento da crise ministerial o «cartel» das esquerdas pensou em passar sobre a resolução do Senado, que indicava a demissão do gabinete Herriot, fazendo uma recomposição, mas esta eventualidade está agora, naturalmente posta de parte. Um novo gabinete, apoiando-se no «cartel» e com um novo chefe, como, por exemplo, Poincaré, teria assegurada a maioria na Camara dos Deputados, mas arriscava-se á hostilidade do Senado, que aprovou a ordem do dia em que o ministerio de Herriot foi derrotado.

Na ocasião presente é impossivel prever qual o desfecho que terá a crise, que deve dar logar a concessões por parte das duas Camaras.

Além dos presidentes da Camara dos Deputados e do Senado e dos chefes dos diferetnes grupos, é proposito do sr. Doumergue consultar tambem os srs. Aristide Briand, Steeg, governador geral da Argelia e Loucheur, antigos ministros. Antes de domingo não é provavel que o sr. Doumergue tenha escolhido o sucessor do sr. Herriot. — (H.)

Ultrapassou-se

o limite da circulação fiduciaria

PARIS, 11

A circulação fiduciaria do Banco de França ultarpassa as autorizações concedidas pelo Parlamento, em mais de dois biliões de francos.

Tanto este excesso como a diferença para o novo aumento de 4 biliões, pedido pelo governo, não é o resultado de novas necessidades para o comercio e industria, mas de despesas extraodinarias feitas pelo Tesouro Publco nos ultimos exercicios, depois da guerra.—(L.)

Depois de ter sido rejeitada a ordem do dia de confiança no governo, o Senado aprovou por 163 votos, não havendo nenhum contra, a ordem do dia de desconfiança. — (H.)

Herriot e os restantes ministros chegaram ás 20,10 ao Palacio do Eliseu, a fim de entregarem a sua demissão ao sr. Doumergue, que a aceitou. — (H.)

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

A LEGIÃO VERMELHA

Fôram

apreendidas as pistolas empregadas no caso do assalto ao cobrador

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação, o chefe Xavier e os agentes Baptista, Teixeira e Delgado, estão ultimando as investigações sôbre o assalto ao sr. Eduardo Costa.

Hoje foram de novo interrogados os presos Mario Fontainhas, Daniel Severino e o chauffeur «Chico d'Algés». Os dois ultimos continuam negando o crime de que são acusados. E, de facto, até á data, não existem provas algumas contra eles.

Ao que nos consta, a policia tem em seu poder uma pista importante que se liga com a prisão do chauffeur que conduziu os assaltantes.

Os oficiais da policia, srs. major Rodrigues e tenente José Carlos, fizeram hoje exame ás três pistolas e a um revólver apreendidos ao preso Mario Fontainhas, quando foi preso, na sua casa, na rua da Palma, verificando-se que duas pistolas fizeram fogo recentemente.

Do exame feito ao chapeu da vitima, apurou-se que fôra atingido por uma bala duma das pistolas acima mencionadas.

As "visitas" aos Bancos

A'cerca das «visitas» ás casas bancarias, pouco se póde hoje adeantar aobre os trabalhos da policia de investigação.

Varios agentes intimaram hoje todos os gerentes das casas bancarias existentes em Lisboa para comparecerem, na proxima segunda feira, ás 14 horas, no governo civil, a fim de terem uma conferencia com o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da policia de investigação.

O medo das testemunhas

O agente Piedade, da 3.ª secção, tem interrogado largamente o serralheiro Pedro Guia de Oliveira, que ha dias feriu, no largo do Chafariz de Dentro, o industrial sr. Domingos de Almeida.

O Oliveira confessa o seu crime, alegando que foi em sua legitima defesa.

As testemunhas que presenciaram o assalto, ao depôrem na policia, declararam que não reconhecem o Oliveira, provando-se assim mais uma vez o mêdo que reina em Lisboa.

Contra o Oliveira existem provas de que tomou parte num atentado, ha tempo praticado, contra um caixeiro de padaria, de cumplicidade com um padeiro de nome Bazilio, que hoje foi preso pela P. S. E.

DE LUTO

D. Amelia Augusta Cascão Nery

Está de luto o sr. dr. Costa Nery, pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Amelia Augusta Cascão Nery, cujo funeral se realizou esta manhã.

Ao distinto clinico, que ainda ha pouco perdera sua extremosa esposa, apresentamos os mais sentidos pesames, bem como a toda a familia enlutada.

Joaquim Luis Redondo

Faleceu ontem, no hospital de S. José, o sr. Joaquim Luis Redondo, de 45 anos, canteiro, casado, antigo militante operario, que pertenceu á Carbonaria e tomou parte na revolução de 5 de Outubro. Era irmão dos srs. Francisco Luis Redondo e Julio Luis e tio do nosso presado colega do «Seculo» sr. Belo Redondo.

O funeral, que se realizou hoje, constituiu uma sentida manifestação, tendo-se incorporado nele muitas dezenas de pessoas.

O CASO DA SEMANA

Os autores

dos ultimos assaltos são simples criminosos comuns

afirma Sobral de Campos

Esta manhã um encontro com o distinto advogado do Conselho Juridico da C. G. T., sr. dr. Sobral de Campos, proporcionou-nos uma interessante entrevista, a proposito dos ultimos actos de banditismo da «Legião Vermelha» que têm sobressaltado Lisboa:

—O que pensa dos actos praticados pelos legionarios?

—Custa-me a crer que sejam eles os autores do assalto ao cobrador da Companhia de Pesca.

—Porquê?

—Por esta razão: Conheço alguns desses individuos, sentindo e compreendendo os ideais avançados, e, portanto, sabedores da pessima atmosfera que a esses ideais criariam, com esses actos de banditismo.

—Partamos, porém, do principio de que são eles...

—Sendo assim, não são um produto das ideias que lhe são atribuidas, mas do meio social que cria os criminosos de direito comum.

—E como tal...

—Eles têm de ser encarados não como criminosos politicos ou sociais, mas como criminosos comuns.

—Mas...

—E' preciso que do lado oposto das ideias avançadas se não pretenda estabelecer uma confusão entre a acção dos supostos «Legionarios Vermelhos», e a acção honesta e luminosa dos sindicalistas, comunistas e socialistas.

—E se o fizessem?

—Essa confusão não seria só prejudicial para as correntes avançadas; sê-lo-ia tambem para a propria burguezia e para a alta finança pela natural excitação e revolta que essa confusão propositadamente estabelecida lançaria nas camadas populares organizadas e norteadas por varios idealismos.

—O que pensam esses organismos sobre os ultimos assaltos?

—Esses organismos, quaisquer que sejam os seus credos, têm por esses actos criminosos uma natural e completa repulsa.

—Sendo assim...

—Os actos desses individuos têm de ser considerados criminosos á face da lei penal, mas sem o caracter politico-social.

—Mas a «Legião Vermelha», nos assaltos feitos aos Bancos, pediu dinheiro para os presos sociais e operarios sem trabalho...

—Consta-me que eles enviaram a quantia de 500$00 aos presos que se encontram no Limoeiro, importancia que eles se recusaram a receber.

—Que ideia forma de tudo isto?

—Estes factos fazem-me lembrar o que ha anos se passou em Paris, pela quadrilha de Bonnot e Garnier. Lembro-me de nessa ocasião ter escrito um artigo, no qual punha em confronto essa forma de banditismo com outras que são permitidas na actual organização social e que nem sequer correm os riscos dos outros. Acrescentava que era triste que tanta audacia fôsse tão mal empregada. E' o que digo agora.

* * *

Nesta altura surge um jovem sindicalista, de ar pesaroso.

O nosso entrevistado exclama:

—Estou dando uma trepa nesses individuos que pretendem confundir os ideais com actos criminosos!

—Tambem eu os reprovo. Mas o dr. sabe que a «Legião Vermelha» ha muito que não existe. Está, por assim dizer, dissolvida.

Os presos por questões sociais

De Jaime Fonseca, secretario dos «Presos sociais — combatentes em pról da emancipação humana», conforme reza um carimbo, recebemos a seguinte carta:

«Cadeia do Limoeiro, Grupo B. — Sr. director: — Sem querermos atribuir a este ou áquele individuo, a esta ou áquela «Legião» as responsabilidade — que indiscutivelmente são de alguem — dos «assaltos», ou que melhor se chame, ultimamente realizados contra «clubs», cobradores de estabelecimentos comerciais, casas bancarias, etc., em que têm sido chamadas a lume, numa lamentavel confusão, pessoas que nada têm que ver com semelhantes tentados, vimos pedir ao «Diario de Lisboa» um formal desmentido de quanto se tem dito dos presos sociais, que, segundo noticias publicadas, seriam, no meio de tudo isto, o bode expiatorio de quem os individuos que «visitaram» os Bancos se serviriam para justificar o seu audacioso «peditorio»...

Os presos sociais não autorisaram pessoa alguma a que invocasse o seu nome ou a sua situação para a acquisição de quaisquer recursos. Vivem pobres, vivem na miseria — e, por isso, aceitam o produto duma subscrição, duma «quete», duma festa, etc., promovida por trabalhadores, por irmãos seus, por revolucionarios, por criaturas honestas, enfim, a seu favor; mas nem por isso pactuam, como alguem pode supôr, com aqueles que, invocando falsamente um ideal de solidariedade e de justiça, procuram viver sem trabalhar.

Chamamos a atenção de v. para uma declaração feita a 5 do corrente — antes, por conseguinte, de se consumarem os factos de que a imprensa vem tratando. E pedimos licença para não acreditar na veracidade que se pretende emprestar ao noticiario dos jornais, quando se atribue a camaradas nossos a responsabilidade daqueles atentados.

Enfim: como todos os homens são susceptiveis de errar, preferimos aguardar o fim das investigações que a policia está levando por diante, que delas resultará, com certeza, provar-se a inocencia dos que mais ferozmente têm sido acusados.

Pelos presos sociais do Limoeiro, *Jaime da Fonseca*, secretario.

A TARDE POLITICA

Estão

elaboradas as listas para a proxima eleição do Directorio Democratico

Segundo nos informam, o sr. presidente do ministerio tem já assegurado o *quorum* parlamentar para a sessão de terça-feira, mercê dos convites e das instancias ultimamente realizadas.

* * *

Trabalha-se afanosamente na confecção do futuro Directorio do P. R. P. Hoje, forneceram-nos a seguinte lista, como a que deverá ter maior votação:

Afonso Augusto da Costa, Nunes Loureiro, Adriano Gomes Pimenta, Paiva Gomes, Pires do Vale, Domingos Pereira, Rego Chaves.

Esta lista é aquela em que trabalham neste momento os *neutros* do P. R. P. e são todos quantos opinam que nenhum dos membros graduados das duas correntes antagonicas devem fazer parte do futuro Directorio.

* * *

Outra opinião é a de que as duas correntes devem ir para a luta e jogar as ultimas, para se definir duma vez para sempre de que lado está a força e o prestigio partidario. Se esta opinião vingar, serão apresentadas duas listas, cuja organisação será aproximadamente esta:

Dos «bonzos» — Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Nunes Loureiro, Sousa Rosa, Manuel Pinto de Azevedo, Queiroz Vaz Guedes, João Luiz Ricardo.

Dos «Canhotos» — José Domingues dos Santos, Paiva Gomes, Amadeu de Vasconcelos, Plinio Silva, Julio de Abreu, Sá Pereira e Pestana Junior.

Para isto se está trabalhando, mas daqui até lá, muitas serão ainda as modificações a introduzir numa e noutra lista.

* * *

O sr. dr. Afonso Costa não só não aceita regressar á vida activa da politica como retira para Paris antes da reunião do Congresso Democratico. Particularmente sabemos e ao contrario do que informa um colega nosso da manhã que o sr. dr. Afonso Costa não pensa regressar á politica no seu paiz, nem agora, nem depois. O sr. dr. Afonso Costa pensa mesmo em fixar definitivamente no estrangeiro, a sua residencia habitual.

A Casa da Moeda e as cedulas falsas

Ao contrario do que diz uma informação do Governo Civil para os jornais, a Casa da Moeda não tem qualquer responsabilidade na circulação de cedulas falsas.

Todas as cedulas usadas que ali aparecem são imediatamente inutilisadas e emassadas, sendo queimadas ao fim de algum tempo.

Da Casa da Moeda só saem cedulas novas.